ARTESP/2009; 003/ARTESP/2009; 004/ARTESP/2009; 005/ARTESP/2009; 006/ARTESP/2009; 001/ARTESP/2011; SLT 008/2014; 352/ARTESP/2017; 0359/ARTESP/2017; 0409/ARTESP/2020: a) seja informada a TIR - Taxa Interna de Retorno, com a justificativa do percentual adotado e comprovada a sua aprovação, em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; b) sejam apresentados os estudos de tráfego/demanda elaborados na fase de licitação antecessora à celebração dos contratos, informando a metodologia adotada, contendo o quadro resumo com os volumes de trafego médios anuais equivalentes 'VDMeq', para cada um dos anos do contrato (ano zero até o ano final) e em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; c) sejam apresentados os Volumes Reais Anuais de tráfego, por eixo equivalente (veículos leves + pesados), para cada ano de vigência de execução do contrato de concessão até a presente data, em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; d) sejam apresentados os valores de receita tarifária projetada, para cada ano de vigência do contrato de concessão (ano zero até o ano final), em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; e) sejam apresentadas os valores de receita tarifária anual, para cada ano de vigência do contrato de concessão até a presente data, em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; f) sejam apresentadas as tarifas médias anuais, para cada ano de vigência do contrato de concessão até a presente data, em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; g) sejam apresentados os montantes de investimentos projetados (CAPEX), para cada ano de vigência do contrato de concessão (ano zero até o ano final), em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; h) sejam apresentados os montantes investidos (CAPEX), para cada ano de vigência do contrato de concessão até a presente data, em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; i) sejam apresentados os montantes correspondentes aos custos operacionais e despesas administrativas projetadas (OPEX), para cada ano de vigência do contrato de concessão (ano zero até o ano final), em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; j) sejam apresentados os montantes correspondentes aos custos operacionais e despesas administrativas (OPEX), para cada ano de vigência do contrato de concessão até a presente data, em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados. Item 39 - Requerimento CTC nº 31/2022, de autoria do Deputado Ricardo Madalena, nos termos do art. 31, incisos IV e IX do Regimento Interno, atendendo ao Ofício - USU-202/2022, da Associação Brasileira de Usuários de Rodovias sob Concessão - USUVIAS, para que seja oficiada a Agência Reguladora do Estado - ARTESP, na pessoa de seu Diretor Geral Sr. Milton Persolli, para que solicite à Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A., requerendo as informações abaixo destacadas, relativamente ao contrato Concessão nº 007/CR/1998, tendo em vista Acordo de Não Persecução Cível firmado entre Ministério Público do Estado de São Paulo e Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A. - Contrato de Concessão nº 007/CR/1998 - Integral ressarcimento do dano - Lei nº 8.429/1992: a) seja informada a TIR - Taxa Interna de Retorno, com a justificativa do percentual adotado e comprovada a sua aprovação, em relação a cada um dos 19 contratos de concessão acima indicados; b) sejam apresentados os estudos de tráfego/demanda elaborados na fase de licitação antecessora à celebração dos contratos, informando a metodologia adotada, contendo o quadro resumo com os volumes de trafego médios anuais equivalentes 'VDMeq'; c) sejam apresentados os Volumes Reais Anuais de tráfego, por eixo equivalente (veículos leves + pesados), para cada ano de vigência de execução do contrato de concessão até a presente data; d) sejam apresentados os valores de receita tarifária projetada, para cada ano de vigência do contrato de concessão (ano zero até o ano final); e) sejam apresentados os valores de receita tarifária anual, para cada ano de vigência do contrato de concessão até a presente data; f) sejam apresentadas as tarifas médias anuais, para cada ano de vigência do contrato de concessão até a presente data; g) sejam apresentados os montantes de investimentos projetados (CAPEX), para cada ano de vigência do contrato de concessão (ano zero até o ano final); h) sejam apresentados os montantes investidos (CAPEX), para cada ano de vigência do contrato de concessão até a presente data; i) sejam apresentados os montantes correspondentes aos custos operacionais e despesas administrativas projetadas (OPEX), para cada ano de vigência do contrato de concessão (ano zero até o ano final); j) sejam apresentados os montantes correspondentes aos custos operacionais e despesas administrativas (OPEX), para cada ano de vigência do contrato de concessão até a presente data. Item 40 - Requerimento CTC nº 32/2022, de autoria do Deputado Ricardo Madalena, nos termos do art. 31, incisos IV e IX do Regimento Interno, atendendo ao Ofício - USU-203/2022, da Associação Brasileira de Usuários de Rodovias sob Concessão - USUVIAS, a fim de que, com base no Termo Aditivo Modificativo Coletivo nº 02/2022 - reequilíbrio econômico financeiro dos contratos de concessão rodoviária do Estado de São Paulo estabilização temporária das tarifas, seja oficiado o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo para que, em relação aos contratos de concessão 001/CR/1998; 003/CR/1998; 004/CR/1998; 005/CR/1998; 006/CR/1998; 007/CR/1998; 010/CR/2000; 011/CR/2000; 012/CR/2000; 001/ARTESP/2008; 002/ARTESP/2009; 003/ARTESP/2009; 004/ARTESP/2009; 005/ARTESP/2009; 006/ARTESP/2009; 001/ARTESP/2011; SLT 008/2014; 352/ARTESP/2017; 0359/ARTESP/2017; 0409/ARTESP/2020: a) proceda à abertura de processo voltado à apreciação dos fatos articulados no presente expediente, ou promova o necessário apensamento ao procedimento já existente que verse sobre o tema; b) conceda medida liminar suspendendo o pagamento de parcela remanescente e em favor dos concessionários indicados no Termo Aditivo Modificativo Coletivo nº 02/2022, até que a ARTESP apure a base tarifária sólida de reajuste, por meio da elaboração da planilha de cálculo e composição da tarifa quilométrica base inicial e sua projeção em cada um dos contratos de concessão acima indicados, na forma dos artigos 11 e 13 da Lei Estadual nº 7.835/1992 e de suas atribuições legais previstas na Lei Complementar nº 914/2002; c) conceda medida liminar suspendendo o reajuste tarifário previsto para 1º de janeiro de 2023, até que a ARTESP apure a base tarifária sólida de reajuste, por meio da elaboração da planilha de cálculo e composição da tarifa quilométrica base inicial e sua projeção em cada um dos contratos de concessão acima indicados, na forma dos artigos 11 e 13 da Lei Estadual nº 7.835/1992 e de suas atribuições legais previstas na Lei Complementar nº 914/2002. Item 41 - Requerimento CTC nº 33/2022, de autoria do Deputado Ricardo Madalena, nos termos do art. 31, incisos IV e IX do Regimento Interno, atendendo ao Ofício - USU-204/2022, da Associação Brasileira de Usuários de Rodovias sob Concessão - USUVIAS, a fim de que seja oficiado o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo para que, em relação aos contratos de concessão nº 003/CR/1998; 004/CR/1998; 005/CR/1998; 006/CR/1998; 007/CR/1998; 010/CR/2000: a) proceda à abertura de processo voltado à apreciação dos fatos articulados no presente expediente, ou promova o necessário apensamento a eventual procedimento já existente que verse sobre o tema, com o fim de verificar a ilegalidade das prorrogações contratuais levadas a termo em cada um dos contratos de concessão acima apontados, com o objetivo de preservar os interesses públicos e sociais e os direitos transindividuais dos usuários; b) conceda medida liminar suspendendo toda e qualquer celebração de Termo Aditivo e Modificativo aos contratos de concessão acima indicados, até que se apure a não ocorrência de continuidade contratual em cada um deles, assim como a legalidade das prorrogações já implementadas. Item 42 - Requerimento CTC nº 34/2022, de autoria do Deputado Aldo Demarchi, requerer ao Departamento de Estradas e Rodagem e a Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo, que através de suas Diretorias, delibere em caráter emergencial à possibilidade da Comissão de Transporte sem conflito de competência integrar as equipes de trabalhos, técnicos com expertises indicados por este Membro para compor como observadores e colaboradores, no que couber contribuir na elaboração de uma nova proposta de normatização para regularização e/ou implantação de acessos ao Perfil no Sistema Rodoviário Existente e Remanescente, bem como através da Tecnologia da Informação, propiciar o desenvolvimento de uma solução de Tecnologia de Informação-TI capaz de controlar, fiscalizar e auditar a tramitação interna das pré-análises dos Projetos Funcional e Executivo, em especial, atribuindo inclusive a esses serviços prestados aos usuários (pessoas físicas, jurídicas, municípios) a mesma métrica, padrões e computo no Índice de Qualidade e Desempenho IQD das Concessionárias. Item 43 - Requerimento CTC nº 35/2022, de autoria do Deputado Aldo Demarchi, requerer à Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo - ARTESP, que através de sua Diretoria Geral e outras afins, delibere em caráter emergencial que a partir da próxima avaliação do Índice de Qualidade e Desempenho-IQD, observado o regulamento e periodicidade pertinente, passe a integrar as Equipes de Trabalhos da Agência, técnicos com expertises, indicados por este Membro para compor como: Observadores e Colaboradores na empreitada de Fiscalização, Apuração e Aprovação do referido Índice durante o período que essa metodologia continuar a ser aplicada, bem como de qualquer outra que venha substitui-la no curso temporal da Concessão Onerosa (Trecho PIPA). Item 44 - Requerimento CTC nº 36/2022, de autoria do Deputado Aldo Demarchi, requerer à Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo - ARTESP, que através de sua Diretoria Geral e outras afins, delibere em caráter emergencial que a partir da próxima avaliação do Índice de Qualidade e Desempenho-IQD, observado o regulamento e periodicidade pertinente, passe a integrar as Equipes de Trabalhos da Agência, técnicos com expertises, indicados por este Membro para compor como: Observadores e Colaboradores na empreitada de Fiscalização, Apuração e Aprovação do referido Índice durante o período que essa metodologia continuar a ser aplicada, bem como de qualquer outra que venha substitui-la no curso temporal da Concessão Onerosa (Trecho PIPA). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião, que foi gravada pela Divisão de Painel e Audiofonia e cuja transcrição fará parte integrante da presente ata que eu, Mariana Pereira de Oliveira, Analista Legislativo, secretariei e da qual lavrei a presente ata, e assino após sua Excelência. Aprovada em reunião de 20/12/2022.

Deputado Ricardo Madalena
Presidente
Mariana Pereira de Oliveira
Secretário

Debates

16 DE DEZEMBRO DE 2022
30ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DA MARINHA

Presidência: CASTELLO BRANCO

RESUMO

1 - CASTELLO BRANCO
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - TENENTE SANTUCCI
Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa. Lê texto alusivo ao Dia do Marinheiro.
3 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos, para "Homenagem ao Dia da Marinha".
4 - TENENTE SANTUCCI
Convida o público a cantar de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia a exibição de vídeo alusivo ao Dia do Marinheiro.
5 - GUILHERME DA SILVA COSTA
Vice-almirante, comandante do 8º Distrito Naval, faz pronunciamento.
6 - MÁRIO WALLACE SIMONSEN NETO
Presidente da Soamar e representante do Iate Clube de Santos, faz pronunciamento.
7 - CARLOS ALBERTO MATIAS
Vice-almirante e representante da Amazônia Azul Tecnologia de Defesa S.A, faz pronunciamento.
8 - ALEXANDRE LOPES VIANNA DE SOUZA
Capitão de mar e guerra e vice-diretor do Centro Tecnológico da Marinha de São Paulo, faz pronunciamento.
9 - RAV SANY
Rabino, representante da comunidade judaica, faz pronunciamento.
10 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Considera este como um dia histórico, no qual prestará sua última homenagem à Marinha em seu mandato de deputado estadual. Agradece a presença das mulheres, nesta homenagem. Ressalta seu orgulho pela Marinha do Brasil. Esclarece que o povo brasileiro precisa conhecer a Marinha. Discorre sobre sua história de vida, na qual atuou tanto no Exército como na Marinha brasileira. Disse amar profundamente a Marinha. Destaca algumas de suas missões no Exército. Faz breve resumo de sua atuação como deputado estadual e as relações com a Marinha do Brasil.
11 - TENENTE SANTUCCI
Anuncia vídeo alusivo à Amazônia Azul. Informa a apresentação do vídeo sobre a Operação Poseidon 2022. Convida os presentes para, em pé, cantarem a "Canção Cisne Branco".
12 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Castello Branco.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RENATO SANTUCCI - Senhoras e senhores, autoridades presentes, bom dia. Sejam bem-vindos à sessão solene em comemoração ao Dia do Marinheiro. Meu nome é tenente Santucci, sou seu mestre de cerimônias nesta manhã e estarei conduzindo os trabalhos deste evento especial.

Em cinco minutos, nós iniciaremos a cerimônia.

Solicitamos a todos os convidados que se acomodem no recinto para o início deste evento. Solicitamos também que os celulares sejam desligados ou colocados no modo avião. Esta solenidade tem o tempo previsto de uma hora e 30 minutos. O gabinete parlamentar do deputado Castello Branco agradece e cumprimentar a presença de todos.

Iniciamos agora a sessão solene em comemoração ao Dia do Marinheiro de 2022. Meu nome é tenente Santucci, sou seu mestre de cerimônias e estarei conduzindo os trabalhos desta manhã.

Este encontro está sendo transmitido ao vivo pelo canal oficial do YouTube da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e pelas redes sociais do deputado Castello Branco, com o endereço "castellobrancosp" - "Castello" com dois "éles".

Nomeamos a Mesa principal, com a presença do Exmo. Sr. Deputado Estadual Castello Branco, proponente que presidirá esta sessão solene. (Palmas.) Exmo. Sr. Vice-Almirante Guilherme da Silva Costa, comandante do 8o Distrito Naval. (Palmas.) Exmo. Sr. Vice-Almirante Carlos Alberto Matias, diretor-técnico da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa. (Palmas.) E também a presença do Exmo. Sr. Almirante Hildebrandt. (Palmas.)

À Mesa anexa, da parte inferior, o Sr. Mário Simonsen, presidente da Soamar e representante do Iate Clube de São Paulo. (Palmas.) Capitão de Mar e Guerra Lopes Vianna, representando o vice-diretor do Centro Tecnológico da Marinha de São Paulo. (Palmas.) Coronel Escobar, representando o Comando do IV Comar. (Palmas.)

Capitão de mar e guerra Fernando de Avelar Britto Lima, diretor do CTMSP. (Palmas.) Capitão de mar e guerra Rafael Burlamaque, chefe do Estado-Maior do Comando do 8º Distrito Naval. (Palmas.) Inspetor superintendente Guilherme, representando o comandante da Guarda Civil Agapito Marques. (Palmas.) Primeiro-tenente Brasil, representando o Exército Brasileiro do Comando Militar do Sudeste. (Palmas.)

Citamos também autoridades que estão compondo a Mesa estendida: Sr. Ari Brato Junior, vice-presidente da Soamar de São Paulo. (Palmas.) Sr. João Francisco Gianezella, diretor da Soamar. (Palmas.) Rabino Rav Sany, representando a comunidade judaica. (Palmas.) Primeiro tenente Gerson Felipe, vice-presidente da Associação Brasileira de Oficiais da Reserva. (Palmas.) Sr. Humberto Paim, diretor da Soamar de São Paulo. (Palmas.)

Texto alusivo ao Dia do Marinheiro. Pelos espaços marítimos, chegaram os colonizadores portugueses e tantos outros povos que ajudaram a compor a nossa identidade nacional. Também foi pelo mar e águas interiores escrita a história da consolidação da independência e da defesa dos nossos atuais contornos.

Essas águas, nas quais sempre fomos vitoriosos, foram igualmente marcadas pelo sacrifício de nossos compatriotas que ofereceram suas vidas em prol do Brasil. Com essa visão, rendemos uma justa homenagem, no dia 13 de dezembro, data do nascimento do Almirante Joaquim Marques Lisboa, à história de um dos grandes heróis nacionais, o patrono da Marinha do Brasil, o qual dedicou, com plena devoção, 66 anos de serviço à Pátria.

Além da Guerra da Independência, onde esteve embarcado na Fragata Niterói, participou da perseguição à frota portuguesa que deixava a Bahia. Destacou-se na Guerra da Cisplatina, onde recebeu seu primeiro comando de um navio, com 18 anos de idade. Depois, tornou-se um herói, participando de vários episódios importantes dessa guerra.

No período regencial, tomou parte ativa na pacificação de várias insurreições. Viveu, portanto, em um período muito importante da consolidação do Estado Nacional. Como capitão de mar e guerra, foi o comandante do primeiro navio de guerra de grande porte com propulsão a vapor incorporado pela Marinha, a embarcação batizada como Dom Afonso.

Em uma das provas de mar, ao largo da cidade inglesa de Liverpool, salvou membros da tripulação e passageiros do navio Ocean Monarch, que levava imigrantes para os Estados Unidos da América. Já no Rio de Janeiro, ainda comandante da Dom Afonso, conseguiu rebocar e trazer para dentro da Baía de Guanabara a nau da Marinha de Portugal de Vasco da Gama, que havia perdido seus mastros fora da barra, em meio a uma tempestade.

Como almirante, comandou a Força Naval Brasileira no Rio da Prata, na Guerra da Tríplice Aliança, entre os anos de 1864 e 1866. No conflito contra o Paraguai, organizou toda a logística necessária para a manutenção dessa força e conduziu o início do bloqueio, estratégia que selou o destino do Paraguai.

O Almirante Tamandaré está entre o seleto grupo dos brasileiros que contribuiu para resguardar o Brasil da desagregação, promovendo a concórdia e a paz do extremo norte ao extremo sul do Brasil.

As muitas qualidades e sobretudo o caráter do Almirante Tamandaré, comprovado por suas ações, são exemplos não somente para os bons marinheiros, mas para os brasileiros de todos os tempos. Relembrá-las é um exercício de patriotismo e inspiração.

O exemplo de Tamandaré deve ser fonte de inspiração, de modo a continuarmos honrando o seu legado de dedicação no cumprimento do dever. As palavras do patrono Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, traduzem a essência da Marinha do Brasil: "Sou marinheiro e outra coisa não quero ser".

Convidamos o Exmo. Sr. Deputado estadual Castello Branco para realizar a abertura oficial da presente sessão solene.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PL - Senhoras e Senhores, muito bom dia, um dia glorioso. Sob a proteção e as bênçãos de Deus, iniciamos os nossos trabalhos desta manhã. Nos termos regimentais, esta Presidência da Assembleia Legislativa de São Paulo dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa de Leis, nobre deputado Carlão Pignatari, atendendo solicitação deste Deputado, Castello Branco, com a finalidade de celebrar, no estado de São Paulo, o Dia do Marinheiro, comemorado anualmente no dia 13 de dezembro, data de nascimento do seu patrono, o almirante Joaquim Marques Lisboa, almirante de Tamandaré.

Viva a Marinha do Brasil. Declaramos aberta esta sessão solene.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RENATO SANTUCCI - Convidamos a todos para que, em pé e em posição de respeito, cantemos o Hino Nacional Brasileiro. Música de Francisco Manuel da Silva e letra de Joaquim Osório Duque-Estrada.
* * *
- É entoado o Hino Nacional Brasileiro.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RENATO SANTUCCI - Podemos nos assentar.

Assistiremos agora o vídeo alusivo ao Dia do Marinheiro.
* * *
- É exibido o vídeo.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RENATO SANTUCCI - Convidamos o Exmo. Sr. vice-almirante Guilherme da Silva Costa, comandante do 8º Distrito Naval para fazer uso da palavra.

O SR. GUILHERME DA SILVA COSTA - Deputado Castello Branco, nobre proponente desta sessão solene para a Marinha; senhores almirantes, senhores oficiais, caros representantes das forças amigas dos órgãos de Segurança Pública, caros membros da sociedade paulista e paulistana que tanto nos honram com suas presenças aqui, caros oficiais, caros praças, a todos o nosso bom dia, àqueles que nos acompanham pela TV Alesp.

A Marinha do Brasil sente-se honrada e agradecida à Assembleia Legislativa de São Paulo por esta sessão solene em homenagem ao Dia do Marinheiro. Por tal iniciativa cabe primeiramente especial agradecimento ao deputado Castello Branco, que ora preside esta sessão, sob cuja iniciativa foi apresentada a propositura para que hoje aqui estejamos nesse momento tão especial.

No último dia 13 de dezembro comemoramos o Dia do Marinheiro, justa homenagem prestada na data do nascimento do patrono da Marinha do Brasil, almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré.

É oportuno, portanto, trazer às senhoras e aos senhores algumas considerações sobre o nosso patrono, sobre a Marinha, e em conclusão, como não poderia deixar de ser, por estarmos nesta Assembleia sobre a estreita ligação entre São Paulo e a força que mantém nossa soberania no mar e águas interiores.

Com seus 66 anos de serviço à pátria, o Almirante Tamandaré escreveu belas páginas de bravura, integridade, dedicação e entrega. Ingressou na Marinha aos 15 anos como voluntário da Armada.

Participou dos combates para consolidação da nossa independência, da pacificação de revoltas na regência e das guerras do Brasil Império, incluindo sua marcante atuação como comandante-em-chefe das Forças Navais brasileiras na guerra da Tríplice Aliança.

Seu exemplo inspira desde então gerações e gerações de brasileiros, tendo seu nome sido incluído no Livro dos Heróis da Pátria, eternizando o seu legado e a sua contribuição para o que hoje temos como a nossa nação.

Por tudo isso, relembrar a vida do Almirante Tamandaré nos impulsiona a vencer as dificuldades, a superar os desafios que se apresentem com honestidade de propósito e retidão de atitude. E com a mesma abnegação do nosso patrono, a Marinha busca cumprir a sua missão, protegendo as nossas riquezas, defendendo, cuidando da nossa gente.

Está presente na imensidão da nossa Amazônia Azul, mantendo soberania sobre as águas jurisdicionais brasileiras, de onde são extraídos hoje mais de 85% de todo o petróleo e gás consumidos pelo país. Zela diuturnamente pela segurança do tráfego aquaviário, modal que escoa 95% do volume de todo o nosso comércio com o resto do mundo, assim como atua na salvaguarda da vida humana no mar, nos rios e lagos brasileiros, sendo responsável pelas ações de busca e salvamento em uma área equivalente a uma vez e meia o território brasileiro.

A Marinha também coordena o Programa Antártico Brasileiro, propiciando, junto com outras organizações públicas e privadas, e com especial apoio da Força Aérea Brasileira, oportunidade ímpar para promover a pesquisa científica no continente gelado, desenvolvidas primordialmente nas novas instalações da Estação Antártica Comandante Ferraz.

Nosso corpo de fuzileiros navais, tropa de caráter expedicionário por excelência, sempre pronto a atuar, seja na garantia da lei e da ordem, seja em assistência humanitária ou em missões de paz sob a égide da ONU.

Nossos navios de assistência hospitalar têm levado alento às populações ribeirinhas da Amazônia e do Pantanal, sendo, muitas vezes, a única forma de acesso de algumas comunidades à Saúde de qualidade.

Com o mesmo espírito dos Bandeirantes, nossos navios hidroceanográficos conduziram por anos a fio um longo processo de levantamento, possibilitando ao Brasil pleitear junto à Organização das Nações Unidas, a extensão de nossa plataforma continental, alargando, no mar, os limites de nossa última fronteira.

Muito propícia se faz esta menção aos bravos bandeirantes, para que estas palavras se remetam às considerações sobre a ligação estreita da Marinha com o estado de São Paulo e com o mar.

Essas considerações advêm de uma série de fatores que talvez comecem com a influência histórica do mar na formação do próprio estado: a fundação de São Vicente, as expedições guarda-costas para defender a recém-criada capitania hereditária, a participação de navegadores e cartógrafos dessas expedições no delineamento das primeiras ruas da cidade de São Paulo e das vias de penetração para o interior.

Quando da Independência, é a visão de um ilustre santista, José Bonifácio de Andrada e Silva, que aconselha o imperador a formar, com urgência, uma força naval para levar o grito do Ipiranga, promulgado nesta Capital, ao resto do país, preservando a sua unidade e integridade territorial.

A pujança econômica de São Paulo, responsável por mais de 30% de toda a produção nacional, tem contribuído para esta compreensão privilegiada do valor do mar, pois, afinal, boa parte dos insumos e dos produtos acabados dessa produção flui pelo Porto de Santos, o maior do país.

Boa parte da energia necessária para tal produção se inicia no pré-sal, flui por oleodutos e gasodutos marítimos ou chega por petroleiros ao Terminal de São Sebastião e, de lá, para as refinarias do estado.

A Hidrovia Tietê-Paraná escoa a riqueza do interior e sua navegabilidade se torna questão estratégica; não menos importante, a pesca artesanal, a navegação de esporte e lazer e o turismo náutico e ecológico têm feito de São Paulo o estado com o maior número de navegadores amadores e de embarcações inscritas em todo o país, evidenciando o diferenciado poder aquisitivo de sua população e sua vocação marinheira.

Todos esses fatores levam a Marinha a ampliar a sua presença no estado. A Capitania dos Portos de São Paulo, com mais de 170 anos de existência, foi a primeira organização militar da Marinha permanentemente sediada no estado.

Hoje, a estrutura voltada para a segurança do tráfico aquaviário compreende também a Capitania Fluvial do Tietê-Paraná em Barra Bonita e as delegacias de São Sebastião e Presidente Epitácio.

A coordenação centralizada das tarefas da Marinha no estado é exercida pelo Comando do 8º Distrito Naval, que este ano completou 25 anos e cuja jurisdição, hoje, abrange, além de São Paulo, o estado do Paraná e águas marinhas adjacentes.

O crescimento das demandas de caráter operacional, como patrulhamento marítimo e as atividades de busca e salvamento nessas águas, levou a Marinha a designar para o Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste, sediada em Santos, o mais novo navio de guerra construído no país, o Navio-Patrulha Maracanã, com previsão de chegada em janeiro próximo, que, com suas características, ampliará o poder de atuação da Força Naval até o limite extremo das águas jurisdicionais sob responsabilidade do Comando do 8º Distrito Naval.

Prosseguem também as ações para ativação do futuro Grupamento de Fuzileiros Navais em Santos, parcela de tropa em permanente condição de pronto emprego, atuando em proveito do desenvolvimento nacional, do apoio à sociedade e da segurança de relevantes ativos estratégicos presentes neste estado.

Em uma outra vertente, o polo industrial desenvolvido e diversificado, a oferta de serviços tecnológicos e a universidade de primeira linha do estado de São Paulo proporcionam o surgimento de importantes parcerias para o desenvolvimento das tecnologias necessárias à consecução dos objetivos da Marinha e do país.

Este estado reúne condições ímpares nas quais a sinergia entre governo, indústria e academia proporcionam oportunidades e benefícios para toda a sociedade brasileira.

Assim, sob a coordenação do Centro Tecnológico da Marinha, em São Paulo, desenvolve-se aqui o Programa Nuclear da Marinha, incluindo o domínio das etapas do ciclo do combustível, com a unidade piloto de hexafluoreto de urânio, e o projeto e a construção de um reator nuclear totalmente nacional, que contempla o Laboratório de Energia Núcleoelétrica e a construção do Reator Multipropósito Brasileiro, que garantirá a produção de radiofármacos empregados em diagnóstico e tratamento de doenças como o câncer, entre outros benefícios, evidenciando o caráter dual das tecnologia aqui desenvolvidas.

A vocação de São Paulo para a pesquisa e o ensino também norteou a decisão estratégica que levou o estabelecimento de uma parceria que já remonta a 66 anos entre a Marinha do Brasil e a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, que celebraram em 1956 um convênio por meio do qual a Marinha confiou à USP a formação de engenheiros para suprir as necessidades da Força, viabilizando a criação do curso de Engenharia Naval no Brasil.

Tão propício esse ambiente se apresenta que aqui também a Marinha escolheu como sede para a Amazul, a Amazônia Azul